

| | |
|---|----|
| Trabalhadores da GM protestam contra empresa | 01 |
| IG Metall conquista acordo coletivo de trabalho | 02 |
| Múltis latinas avançam nos EUA | 03 |
| Prevenção do Câncer no Local de Trabalho | 04 |

INTERNACIONAL

Dia Europeu de Lutas:

Trabalhadores da GM protestam contra empresa

Os trabalhadores da GM Europa, na Antuérpia, estão em greve desde a quarta-feira, 25 de abril. Apesar da gerência indicar de que não fecharia a planta, é inaceitável que até 2010 esta unidade de grande produção passe a fabricar um volume de apenas 80 mil unidades. Ao mesmo tempo, a GM Europa está produzindo acima da capacidade na Europa Ocidental. Em oposição à perda de empregos na Antuérpia, nossos colegas belgas estão respondendo à altura com a ação de greve. A Federação dos Metalúrgicos da Europa (EMF) está convocou todos os afiliados para uma ação nesta quinta, dia 3 de maio, em apoio aos trabalhadores na Antuérpia.

A EMF exige que a GM Europa tenha como foco, a venda de produtos de qualidade. A GM Europa deve para imediatamente parar de colocar em risco trabalhadores e modelos com as contínuas redundâncias e ameaças de fechamento de plantas.

Exigência da EMF:

- A garantia para um volume decente de alocação e ao menos dois modelos de carros para a planta da Antuérpia.
- Concluir um contrato europeu afim de assegurar o futuro de todas as plantas européias, para que sejam eficazes até 2016, incluindo padrões mínimos para terceirização.



Nesta quinta-feira, os trabalhadores da GM fizeram mobilizações em diversos países.

Além dos funcionários da GM Antuérpia, que estão em greve desde a última quarta-feira, na Áustria a produção parou por 3 horas. Outras plantas da GM que também pararam a produção durante o dia foram Reino Unido, Alemanha, Suécia, Espanha, Polônia e Hungria.

Na Espanha, França e Rússia, foram realizadas panfletagens na porta das fábricas.

Além disso, os trabalhadores belgas receberam apoio dos sindicatos UAW (Estados Unidos), Numsa (África), AMWU (Austrália) e Rayong (Tailândia).

A nova violência do governo turco contra os trabalhadores mostrou a necessidade de se intensificar a campanha internacional de solidariedade aos metalúrgicos turcos. (Agência EFE e FITIM)(Valter Bittencourt - Assessoria de Imprensa CNM/CUT, 03.05.2007)

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT) enviou uma carta de solidariedade aos companheiros belgas, em nome dos metalúrgicos do Brasil.

Para os companheiros e companheiras da GM Antuérpia

Companheiros e companheiras,

A anunciada redução de empregos e produção na GM Antuérpia está seguindo a tendência de muitas outras corporações, para colocar pressão nos trabalhadores, responsabilizando os empregos de qualidade pelas dificuldades momentâneas. Eles ameaçam uma vez mais, demitir milhares de trabalhadores ou transferir a produção para outros locais sem tradição, onde eles buscam vantagens de pagar menores salários e trabalhadores não organizados. Hoje em dia, isto é uma prática chantagista para impor concessões que diminuem os padrões dos trabalhadores. Por outro lado, enquanto a GM está experimentando 'a maior crise da história', o presidente da empresa recebe US\$ 10,2 milhões em 2006 (!?!).

Como nós fomos informados que vocês estão em greve desde o dia 26 de abril passado e demonstrarão nesta quinta, 3 de maio, a vossa vontade em lutar contra esta grave ameaça da GM, nós gostaríamos de oferecer o nosso mais alto compromisso de solidariedade.

Além disso, nós informaremos os trabalhadores de 4 unidades da GM no Brasil e recomendar a eles que não façam produção extra de peças para fornecer à GM da Bélgica, que poderiam substituir uma eventual perda de produção devido à vossa luta.

Vocês podem contar com o apoio dos metalúrgicos brasileiros. Sua luta é a nossa luta!

Em solidariedade,

Carlos Alberto Grana
Presidente

Valter Sanches
Secretário Geral

Vitória dos trabalhadores

IG Metall conquista acordo coletivo de trabalho

Após várias manifestações em diversas regiões do país e 19 horas de negociações, os companheiros alemães conseguiram um acordo de aumento salarial, que foi concluído em Sindelfingen (na região de Baden-Württemberg), sudoeste da Alemanha.



No acordo para o período entre 1 de abril de 2007 e 31 de maio de 2008, há um aumento de 4,1% nos salários além de um pagamento de 400 euros em bônus para os meses de abril e maio de 2007. Para os aprendizes, o bônus será de 125 euros.

Já para o período de 1 de junho de 2008 até 31 de outubro de 2008, os trabalhadores receberão mais um aumento (1,7%) e mais um incremento de 0,7% entre os meses de junho e outubro de 2008.

Ao todo, o acordo terá uma validade de 19 meses e prevê também recomendações para que os negociadores em todas as outras regiões possam usar os termos acordados entre a IG Metall e o sindicato geral das indústrias metalúrgicas da Alemanha. (IG Metall) *(Assessoria de Imprensa CNM/CUT, 04.05.2007)*

Múltis latinas avançam nos EUA

Clifford Krauss -The New York Times

Empresas como a Gerdau e a mexicana Cemex ganham espaço no país e já empregam mais de 100 mil pessoas

Primeiro veio uma onda de imigrantes do México e de outros lugares da América Latina. Depois vieram as tortillas e as novelas de língua espanhola, feitas nos Estados Unidos para uma crescente audiência hispânica no país.

Hoje, uma panificadora mexicana chamada Grupo Bimbo distribui bolinhos, pão Wonder Bread e massa de pizza pronta em grande parte dos EUA.

Executivos mexicanos vendendo pizza italiana em lugares como Kansas City, Missouri; uma siderúrgica brasileira comprando usinas em dificuldades no Meio-Oeste; um fabricante de cimento peruano se instalando no Arizona: tudo isso é parte de uma crescente e inesperada onda de investimentos nos EUA por parte de um audacioso grupo de companhias latino-americanas bem-sucedidas, que de repente se tornaram multinacionais.

As novas 'multilatinas', empresas agressivas e engenhosas, são um subproduto da liberalização de mercado que varreu as economias latino-americanas nos anos 90. Mas sua presença crescente nos EUA e no restante do mundo - em banho-maria havia anos - começa a chamar a atenção.

Essas multinacionais latino-americanas alcançam lugares distantes como Wilton, pequena cidade rural do Estado de Iowa que parece ter saído de um quadro de Norman Rockwell, onde a lanchonete decorada com néon oferece uma bebida adocicada chamada Pink Lady e os amigos se reúnem para jantares caseiros na Loja Maçônica. A onda já foi muito além das cidades com forte presença latina, como Miami e Los Angeles. As companhias latino-americanas produzem, vendem e fornecem comunicações via satélite, softwares gráficos, doces, telhas e até armas de fogo.

A companhia brasileira Embraer, que fabrica jatos para passageiros, faz manutenção de aviões em Nashville. A peruana ARPL Tecnologia Industrial começou recentemente a construir uma fábrica de cimento de US\$ 140 milhões no Arizona.

Para os executivos latino-americanos, a entrada nos EUA é uma extensão natural de sua busca por mercados.

'Quando a América Latina diminuiu suas próprias barreiras ao comércio e ao investimento, suas empresas começaram a ver o mundo de um jeito bem diferente', disse Robert Pastor, vice-presidente de assuntos internacionais da Universidade Americana, em Washington, e ex-conselheiro para América Latina do presidente Jimmy Carter. 'Agora a América Latina não é apenas um destino, mas também uma origem de capital e investimento.' Em Wilton, a siderúrgica brasileira Gerdau Ameristeel transformou-se num dos dois maiores empregadores da cidade, importando um novo estilo de administração e capital para modernizar e expandir uma velha usina e apaziguar um inflexível sindicato americano.

Desde sua chegada aos EUA, em 1999, a Gerdau adquiriu rapidamente 17 usinas em 11 Estados, tornando-se a quarta maior produtora de aço do país.

De modo similar, nos últimos anos, a companhia mexicana Cemex surgiu como a maior fornecedora de cimento e concreto pré-misturado nos EUA, com quase 10 mil empregados em todo o país.

A companhia petrolífera brasileira Petrobrás tornou-se um dos atores mais importantes na exploração em águas profundas no Golfo do México, usando técnicas desenvolvidas em suas próprias águas oceânicas.

'É uma tendência em claro crescimento. Prevemos sua multiplicação ano após ano', disse Jerry Haar, professor de economia da Universidade Internacional da Flórida especializado nas multilatinas. 'Essas companhias precisam se expandir para novos mercados porque atingiram a saturação de mercado em casa, assim como a Wal-Mart fez aqui.' Não há estimativas oficiais de quantos americanos trabalham para companhias latinas nos EUA, mas especialistas falam em 100 mil entre as 5 milhões de pessoas empregadas em firmas estrangeiras no país.

Investimento direto no país supera US\$ 30 bi

The New York Times

O investimento estrangeiro direto do México, América Central e América do Sul aumentou de US\$ 8 bilhões em 1995 para US\$ 13,5 bilhões em 2000, e então saltou para US\$ 30 bilhões em 2005, segundo a Agência de Análise Econômica do Departamento de Comércio americano.

Analistas do governo dizem que esse número continua a aumentar rapidamente. Um exemplo recente é o acordo de US\$ 14 bilhões da Cemex para a compra do Rinker Group, companhia australiana de materiais de construção com grandes operações nos EUA.

Funcionários do governo Bush dizem ver a tendência com bons olhos. 'Um clima de investimento aberto de nosso lado', disse em entrevista o subsecretário de Comércio para comércio internacional, Franklin L. Lavin, 'ajuda a manter aberto o clima de investimento no outro lado.' É certo que o investimento latino-americano ainda está muito abaixo do investimento direto por parte de grandes fontes externas, como a Grã-Bretanha ou o Japão. Mas ele cresce mais rápido que o investimento vindo da maioria das outras regiões.

As companhias mexicanas tinham poucos investimentos diretos no exterior antes de 2000. Em 2005, no entanto, elas haviam investido US\$ 6 bilhões fora do México. Um relatório do Deutsche Bank sobre as multilatinas divulgado no mês passado previu que esse total 'será muito maior' em 2006 e 2007.

No ano passado, pela primeira vez, os US\$ 26 bilhões de investimentos do Brasil no exterior superaram os US\$ 18 bilhões investidos por empresas estrangeiras no Brasil.

A tendência do investimento latino-americano nos EUA começou com o influxo de cerca de 40 milhões de imigrantes latinos legais e ilegais, que anseiam por um gosto familiar quando vão a restaurantes como o Pollo Campero (uma rede guatemalteca) ou assistem a novelas no canal Univision (produzidas pela rede Televisa no México).

O Banorte, banco regional mexicano, comprou recentemente operações de remessa em mais de 40 Estados americanos para recolher taxas de serviço sobre os bilhões de dólares que os imigrantes enviam para casa. *(O Estado de S.Paulo, 07.05.2007)*

Prevenção do Câncer no Local de Trabalho

Uma coalizão de 11 federações sindicais mundiais representando mais de 300 milhões de trabalhadores em mais de 150 países lançaram um novo guia para a prevenção do câncer onde é revelado que mais 600 mil mortes a cada ano – uma morte a cada 52 segundos – é causada pelo câncer ocupacional, cerca de um terço de todas as mortes relacionadas ao trabalho.

O secretário geral da FITIM, Marcello Malentacchi, acrescentou : “Esta epidemia tem que terminar. Sindicatos de centenas de países juntaram-se à campanha. Nós estaremos exigindo um mapeamento dos locais de trabalho, investigações e pesquisas e uma grande ação para acabar com os principais agentes nocivos , como o banimento total do amianto

“Câncer profissional/Câncer zero: Guía sindical para la prevención” traz informações sobre os riscos do câncer no local de trabalho e assessora com medidas praticas que os trabalhadores e sindicatos devem tomar para tornar mais seguros os ambientes de trabalho.

Leia :

Câncer profesional/Câncer zero: Guía sindical para la prevención [\(em espanhol\) \(pdf\)](#)